

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ESTADO DO PARANÁ E AS VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS (2003-2010): LIMITES E DESAFIOS

Maria Cristina Elias Esper Stival¹

RESUMO

O presente estudo tem como objeto de pesquisa a política de formação de professores sobre as violências nas escolas. Entende-se que a formação de professores para atuar frente às situações que envolvem violência no contexto escolar é fundamental na sociedade contemporânea para uma compreensão mais aprofundada referente à temática. Nessa perspectiva, foi definido como problema de pesquisa: Qual a relação entre as políticas de formação de professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná sobre as violências nas escolas e a concepção dos professores? Como objetivo, busca-se analisar as políticas de formação de professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná sobre as violências nas escolas e a concepção dos professores. Do ponto de vista metodológico, optou-se pelo materialismo histórico, tendo como categorias: totalidade, contradição e reprodução e como categorias de conteúdo: formação de professores e violências nas escolas. A pesquisa de campo foi realizada junto a 22 professores de dois colégios estaduais e 8 profissionais da Coordenadoria dos Desafios Educacionais Contemporâneos da Secretaria de Educação do Estado do Paraná que atuaram no período de 2003-2010, totalizando 30 participantes. Os dados foram obtidos mediante entrevista semiestruturada e para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) e os estudos de Gamboa (2001). Também foi realizada uma análise documental sobre a formação dos professores da Rede Estadual do Estado do Paraná em documentos de âmbito nacional e estadual. O estudo buscou suporte teórico em pesquisadores no tema das violências em Abramovay (2002), Bourdieu (1975, 1998, 2001 e 2004), Debarbieux (2002), Gomes e Pereira (2009), Royer (2002), Schilling (2004 e 2011), Charlot (2002) e demais autores. Já em relação à formação de professores: Nóvoa (1997), Oliveira (2011), Pereira (2011), Saviani (2011), Gisi (2009), Ens (2010), entre outros, nas políticas em Boneti (2007) Mainardes (2006), Schlesener (2009) e Gramsci (1996 e 2002). Constata-se que as propostas implementadas tiveram implicações que apontaram momentos contraditórios, mesmo tendo um discurso oficial e ações organizadas de cunho democrático. As políticas são de descontinuidade e há uma despreocupação e ausência de discussão acerca das questões educacionais na sociedade brasileira. Os profissionais têm dificuldades em perceber os problemas estruturais associados às desigualdades sociais. Em relação à formação continuada dos professores para atuação relacionada às violências nas escolas, constatou-se a necessidade de programas construídos coletivamente, que possam refletir as reais necessidades e que despertem nos professores maior compromisso com esta problemática.

Palavras-chave: violências nas escolas; formação de professores e políticas educacionais.

¹ Doutora em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pedagoga da Secretaria de Estado da Educação do Paraná e da Rede Municipal de Curitiba, Professora titular da Universidade Tuiuti do Paraná; Faculdade Educacional da Lapa e Faculdades Opet no curso de Pedagogia presencial e à distância. *email:* maria.stival@utp.br

ABSTRACT

The present research studies the teachers' academic preparation policy concerning violence in schools. It is understood that the teachers' preparation to act facing situations that involve violence in the school context is of major importance in the contemporary society for a deeper comprehension of the subject. In this perspective, the research problem was defined: What is the relation between the academic preparation policy of the teachers belonging to the State Schools in Paraná concerning violence in schools and the teachers' conception? The purpose is to analyze the policies for the academic preparation of the teachers acting in the State Schools in Paraná concerning violence in schools and the teachers' conception. The methodology adopted was the historic materialism, having as categories: totality, contradiction and reproduction; and as content categories: teachers' academic preparation and violence in schools. The research was carried out with 22 teachers from 2 state schools and 8 professionals from the Coordination of the Contemporary Educational Challenges of the Education Secretary of the State of Paraná, who acted from 2003 to 2010, summing up 30 participants in total. The data were obtained from semi-structured interview and for the data analysis, Bardin's (2011) content analysis technique and Gamboa's (2001) studies were used. We also accomplished a documental analysis of the preparation of the state teachers of Paraná, in national and state range documents. The theoretical support was sought in the works of researchers on the violence theme: Abramovay (2002), Bourdieu (1975, 1998, 2001 and 2004), Debarbieux (2002), Gomes e Pereira (2009), Royer (2002), Schilling (2004 and 2011), Charlot (2002), among other authors. Concerning the teachers' academic preparation, the works of the following authors were researched: Nóvoa (1997), Oliveira (2011), Pereira (2011), Saviani (2011), Gisi (2009), Ens (2010), among others; and concerning the policies: Boneti (2007), Mainardes (2006), Schlesener (2009) and Gramsci (1996 and 2002). We can verify that the propositions implemented had implications that showed contradictory moments, even having an official discourse and democratic organized actions. The policies are of a discontinuity type and there is an unconcern as well as lack of discussion regarding the educational issues in Brazilian society. The professionals have difficulties in perceiving the structural problems associated to social disparities. With reference to the continued preparation of teachers' acting related to violence in schools, it has been verified the necessity of programs designed collectively, which may reflect the real necessities and that may arise in teachers a greater compromise with this problem.

Key-words: violence in schools; teachers' academic preparation; educational policies.

INTRODUÇÃO

Os estudos apresentados evidenciam a problemática das violências nas escolas e as investigações relacionadas a essa problemática. Nessa perspectiva, para entende a implementação de políticas, mesmo sendo consideradas adequadas e necessárias, sempre são recontextualizadas, de acordo com o entendimento dos profissionais e o contexto no qual elas estão inseridas.

Nesse sentido, surgiram as seguintes questões norteadoras do trabalho: De que forma as políticas de formação continuada de professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná abordam a temática das violências nas escolas? A formação propiciada pela Rede Estadual de Ensino do Paraná subsidia de forma teórico-metodológica o professor no tratamento pedagógico das questões relacionadas ao problema das violências nas escolas? As políticas públicas de formação continuada de professores, implementadas na Rede Estadual de ensino do Paraná, têm propiciado uma formação para entender as violências nas escolas como um fenômeno social cujas causas não se limitam aos espaços escolares? A problemática do estudo, portanto, pode ser representada pela seguinte pergunta: Qual a relação entre as políticas de formação continuada da Rede Estadual de Ensino do Paraná e a concepção dos professores sobre as violências nas escolas?

Para tanto, o objetivo desse estudo implica em analisar a relação entre as políticas de formação continuada da Rede Estadual de Ensino do Paraná e a concepção dos professores. O objetivo do estudo se volta para uma reflexão sobre as políticas formuladas e implementadas no período (2003-2010) da gestão do Governo do Estado do Paraná e a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), que tem como função gerir a política educacional do Estado².

As pesquisas em educação, referente ao universo escolar, perpassam pelo entendimento das políticas públicas de formação de professores, de refletirem sobre sua própria prática pedagógica e as questões sociais. O compromisso pedagógico e ético pelo ensino público³ está consolidado na trajetória de cada segmento da escola na construção de um ensino de melhor qualidade, que afirme em garantir a universalização do acesso à escola básica gratuita, que é um direito do cidadão e

² Governo do Paraná, 2ª gestão (2003-2006), 3ª gestão (2007-2010).

³ Conforme Silva (1990), que trata a escola pública e a escola privada como entidades radicalmente distintas no movimento e no momento atual do capitalismo brasileiro.

dever do Estado. Com isso, as políticas públicas estão voltadas ao conjunto da sociedade e presentes na intervenção da prática social dos profissionais da educação e dos estudantes.

A pesquisa demonstra o levantamento de dados sobre violência realizada em dois colégios estaduais do município de Curitiba, considerando as características e a realidade de cada instituição no que se refere aos aspectos de violências. No colégio denominado 1, 14 profissionais inscritos na pesquisa e que participaram de diversos momentos de formação de professores, entre uma das modalidades o grupo de apoio⁴ realizado em 2010, pela professora que estava finalizando o seu projeto de intervenção do Programa de Desenvolvimento da Educação-Paraná⁵, o qual será apresentado na formação continuada implementado no Estado do Paraná no próximo capítulo.

A coleta de dados dessa pesquisa teve o propósito de obter informações sobre as políticas de formação de professores, no que diz respeito à questão das violências, por meio do procedimento gravado, efetuado na entrevista semiestruturada, permitindo captar respostas mediante as questões postas apresentadas no roteiro norteador, composto de cinco perguntas abertas e as outras cinco fechadas, respondidas pelos entrevistados (identificação, sexo, formação acadêmica e tempo de magistério) que geraram gráficos apresentados na seqüência neste.

Durante o processo de construção das cinco questões abertas utilizadas na técnica da entrevista, realizada no segundo semestre de 2011, destinadas aos 14 professores do colégio⁶ denominados 1 e no colégio 2, sendo 8 professores, totalizando, assim, 22 professores que são efetivos no quadro do magistério do Estado do Paraná, além de 8 professores da Coordenadoria dos Desafios Educacionais Contemporâneos.

Assim, totalizaram 30 professores e gestores que participaram das capacitações organizadas no período de 2003 a 2010, ofertadas nos encontros realizados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), Diretoria de Políticas e Programas Educacionais, Coordenação dos Desafios Educacionais

⁴ Instrução n. 006/2010 – SEED/SUED.

⁵ Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, instituído pela Lei Complementar n. 103/2004, de 15 de março de 2004, que tem como objetivo oferecer Formação Continuada para o Professor da Rede Pública de Ensino do Paraná.

⁶ O termo colégio é destinado às instituições consideradas de grande porte e que possuem Ensino Médio.

Contemporâneos – Coordenação Formação continuada de professores. Primeiro professores da rede estadual do Paraná, que lecionam no Colégio Estadual 1 e no Colégio Estadual 2, colégios localizados no município de Curitiba.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O primeiro eixo a ser destacado é a formação continuada como norteador do plano de ação da Coordenadoria dos Desafios Educacionais Contemporâneos para efetivar um trabalho pedagógico com os profissionais da educação, de acordo com as necessidades e aspirações dos grupos de professores nas escolas da rede estadual do Paraná.

As políticas públicas de formação continuada de professores, implementadas na Rede Estadual de Ensino do Paraná, tinham como objetivo subsidiar teoricamente os professores acerca da violência escolar. Tal aspecto faz-se necessário para compreender práticas pontuais no espaço escolar em que os profissionais precisam de gerenciamento de uma forma mais coesa e precisa, utilizando elementos teóricos que vêm sendo garantidos pela Coordenadoria dos Desafios Educacionais Contemporâneos. Gomes (2012) argumenta que uma formação continuada articulada deve envolver teoria e prática desde o início dessa proposta para favorecer os professores para lidarem com o fenômeno da violência.

Portanto, a literatura focaliza a importância dos professores, enfatizando a sua preparação para uma sociedade e uma escola que mudam continuamente. Urge, portanto, inserir na formação inicial dos novos mestres os elementos necessários (embora não suficientes, para superar as violências), para que a formação continuada não se constitua em remendo para a primeira. Tal preparação, segundo o primeiro princípio legal da formação de educadores, segundo a legislação brasileira, deve-se fazer sob a égide do entrelaçamento de teorias e práticas. (GOMES, 2012, p. 7).

Tal indicativo subsidiou a prática e a efetivação do trabalho desta coordenadoria, sendo assim apontados:

Quando se fala de formação continuada, não basta um único evento, uma única formação, nós buscávamos nos nossos eventos, amenizar e tirar todas as dúvidas no menor tempo possível. Então a formação pedagógica fez colocar isso em forma didática, de forma em colocar isso assim, é fácil, é fácil compreender isso, de busca isso e sempre ficava um gostinho de quero mais. Nunca conseguimos esgotar todos os assuntos todos os informes, que iniciavam e queriam todos, os pontos para a gente pudéssemos dar um faça isso, de dar a receita. Na verdade, não era isso, esta conotação, nós queríamos dar subsídios, para que eles mesmos pudessem entender, e tentar resolver esta situação para este formado. (PF).⁷

Assim, é possível afirmar que ainda há uma distância entre a concepção de uma formação continuada, consolidada de fato para dar subsídios teóricos aos professores da rede estadual, em detrimento a prevalecer, ainda, uma visão tecnicista de fornecer orientações e técnicas necessárias para lidar com o fenômeno da violência no contexto escolar, sendo o esforço predominante apresentado nas falas:

Questão ela tinha bastante, ela era muito efetiva sabe, nesse sentido porque assim é, eu percebo que tinha uma ação bastante continuada. Sabe, era um dos objetivos que tínhamos por ser continuada, nós tínhamos o seminário que era ele em conjunto, ela era articulada com a questão da rede então isso era muito importante as ações eram articuladas com outros departamentos eu acho que isso vai possibilitar esse seminário tinha ele essa possibilidade de articular então era extremamente importante é outra questão era o itinerante então que tava sempre acontecendo junto com os professores que isso era importante que você atingia os professores não ficavam somente com que eram. Mas isso acontecia diretamente com os professores e nós também podíamos estar lá fazendo essa ponte juntamente com eles. (PA).

Como sabemos, a formação continuada sobre a temática da violência contou, inicialmente, com trabalho permanente da Polícia Militar do Paraná, sendo que o professor entrevistado acompanhou toda a trajetória desse trabalho desenvolvido com uma representante da SEED. Após a implantação do trabalho, os policiais estiveram nas escolas públicas para desenvolver orientações educativas para evitar problemas de violência no espaço escolar.

⁷ Para salvaguardar o anonimato dos nomes mencionados pelos entrevistados, eles foram designados por letras do alfabeto.

A questão da indisciplina se resolveria com a presença da Patrulha Escolar na escola, e a gente focava que a questão da indisciplina... é trato pedagógico, alguma coisa, o regimento escolar, focava as nossas discussões. A professora F, que é pedagoga, sempre teve esta preocupação, de fazer as discussões da violência no encaminhamento pedagógico, e isso que é o diferencial. Tem discussões sobre violência, indisciplina e bullying, mas não tem encaminhamento pedagógico, e a gente fazia muito focado para o encaminhamento pedagógico, tanto que a gente convidou a coordenação da gestão escolar, a professora M. na época que foi com a gente, nos seminários, ela foi para uma ação, intervenção a gente fez uma ação de intervenção, também em algumas escolas que tinham uma situação típica, em duas escolas na verdade. (PAP).

Para reforçar as ideias apresentadas sobre os subsídios teóricos, o autor argumenta a necessidade de garantir uma formação voltada à compreensão dos fatos ocorridos e não simplesmente o modelo de receitas prontas e acabadas.

Sendo o professor uma liderança estratégica da escola, é importante que ele esteja capacitado a agir em face das violências, não apenas com receituários, fórmulas e até recursos aprendidos por ensaio e erro, mas, sobretudo, com uma iluminada compreensão dos fatos, de modo que possa intervir e efetivamente liderar o processo educativo. (GOMES, 2012, p. 2).

Esse momento retrata o trabalho da Coordenadoria de Formação Continuada quando apresentaram o processo avaliativo dos cursos ofertados, bem como os avanços dos cursos e necessidade de melhoria e novos encaminhamentos.

Na época nós até tivemos o CFC avaliação dos cursos repassados para as coordenadoras. O retorno era favorável... era em formato de oficinas, ainda a inclusão de Faxinal do Céu. Naquele momento, nós tivemos duas ou três oficinas apresentando o caderno, fazendo a discussão da violência e o retorno a SEED têm quantitativo, inclusive com relação à avaliação dos cursos, em gráficos, quantitativos e qualitativos. Os cadernos chegaram nas escolas, foram feitas as capacitações com os núcleos principalmente, daí com alguns professores também. Com alguns cursos, agora, eu, nesse retorno, você vai ter com essa avaliação dos cursos, o que eu posso falar é de um núcleo ou outro, um técnico e outro, falando: o caderno tá bom! Você via que em algumas capacitações eles elogiavam, mas era muito setorial, era um ou outro que comentava. (PL).

Percebemos que os cursos ofertados fornecem subsídios teóricos para repensar o segundo caderno, no sentido subsidiar uma discussão voltada à prática educativa e garantia de outras instâncias, favorecendo a realização de um trabalho escolar fundamentado. Mesmo assim, os assessoramentos organizados para a equipe seriam oportunos para garantir a fundamentação teórica dos profissionais da SEED, ou seja, sem esse trabalho produtivo, estariam com dificuldade para compreender as relações sociais vivenciadas no espaço escolar.

Olhe eu acredito que sim! É muito difícil você falar bem deste ponto da teoria para a prática, falar sobre esse, o desdobramento é uma coisa você falar do quantitativo para o qualitativo, mesmo coisa, assim, mas o semelhante. Então, mas eu acho que houve uma grande contribuição, uma grande contribuição mesmo porque nós trabalhávamos com docentes, tínhamos, levávamos em conta, a produção e já o trabalho deles dirigido à pesquisa, e implementado em determinadas regiões, com docentes da USP e várias universidades, que desenvolviam esta pesquisa e aplicavam na escola e tinham muito para trazer. A gente fazia uma seleção de artigos, e esses artigos eram trabalhados, com os professores, eles eram estudados. (PL).

A equipe avalia como dificuldade na efetivação dos cursos ofertados a apropriação teórica e a prática por parte dos professores, referente aos estudos organizados sobre violência, ora pela quantidade de professores, ora pelo espaço físico e iniciativas pontuais para abertura da discussão sobre a temática da violência. Mesmo assim, o contato direto com as universidades leva-nos a subtender a preocupação dessa Coordenadoria em obter fundamentação teórica de pesquisadores, além de ressaltar a dificuldade em estabelecer um contato com os que tivessem proximidade com os temas estudados.

Partindo dessa discussão teórica, tivemos interesse sobre os cursos ofertados pela Rede Estadual de Ensino do Paraná, que subsidiou de forma teórica e metodológica os profissionais da educação no tratamento pedagógico das questões relacionadas ao problema da violência escolar, ou seja, o programa de formação voltado para as violências nas escolas atingiu os objetivos propostos. A equipe da coordenadoria, nesse período, reconhece a dimensão de uma rede estadual pela quantidade de escolas e professores para atendimento no processo de formação. Com isso, vão organizando uma identidade enquanto espaço de formação; mesmo não atingindo todos os profissionais da educação, acreditavam na expansão e disponibilidade de materiais sistematizados para aprofundamento do debate na escola. Para tanto, tinham uma metodologia própria para subsidiar o trabalho com os professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

Primeiro a gente fazia a discussão do conceito de violência, depois para eles entenderem, esta questão que você falou da totalidade, eles entenderam a sociedade em que eles vivem, o que é o fenômeno da violência. Existem várias tipologias de violências, tem que fazer esta questão, depois a gente ia entrando nas outras questões, falava de indisciplina, falava de bullying, falava de ato infracional. Isso na oficina do seminário integrado, porque no itinerante era a discussão, do caderno que a gente focava, e a questão da legislação, a gente focava muito então era isso, e depois a gente não queria dar uma receita pronta, [...]. (PAP).

Ao apresentar as falhas da coordenação nesse período, ou seja, os limites e possibilidades do grupo de fato efetivar um trabalho, o Caderno Temático seria um material de apoio que de qualquer forma possibilitaria contato direto com os professores que desempenham seu papel no universo escolar.

Existiu um momento, existiu um momento, que sim que as pessoas passavam, mas cada caso é um caso, cada escola é uma escola. Você não pode, não pode generalizar a violência, porque ela depende de uma ação em si, ela depende até do domínio de um professor em sala de aula, domínio de classe. Então mesmo que eu quisesse não tem uma receita pronta, cada caso é um caso. Neste sentido se houve neste caso, essa ideia foi bem frustrante, mas eu levei a compreensão como estou te falando. Uma construção e nós trabalhávamos também com o livro que fizemos, a respeito da violência na escola, acho que o professor L, deve ter passado, nós temos excelentes artigos ali, e com muita discussão em cima..(PL)

As violências no ambiente escolar apresentam uma configuração diferenciada, principalmente porque o espaço é público, e afeta este local como espaço para sociedade. Por isso, é importante esclarecer os pressupostos teóricos e explicitar o sentido da violência na sociedade contemporânea.

A importância do estudo sobre as violências, como enunciado anteriormente nas escolas, tem relação com o fato de se constituir um tema atual e que vem assumindo maior complexidade na sociedade de grande complexidade, tendo em vista que esta problemática se insere no contexto de uma sociedade no qual o Estado busca conter uma violência da qual é co-responsável. A fala de um professor demonstra o esforço neste sentido.

[...] começava a correr com aquela ideia, grande de rede, para que ele no final se sentisse parte dessa rede. E se ele não conseguisse resolver o problema, para que ele pudesse acionar alguém que pudesse colaborar e ajudar, nesse trabalho. O foco era justamente este em sala de aula, que a gente tinha justamente dois grandes objetivos: primeiro era caracterizar o fenômeno da violência, não que, vamos caracterizar o que eu entendo como violência. Então esta era o grande, chavão, então começou entender um pouco a violência, o que eu produzo, como violência, o que recebo na sala de aula o que eu tenho, e daí o que eu posso fazer. Então partimos desses eixos, desse para fazer com que o professor, saísse da nossa formação, pelo menos com uma vontade de buscar, mais e daí eles poderiam, procurar pela gente. Assim vamos ligar, procurar mandar e-mail, então a gente fazia este contato, e o professor tinha a gente mais perto, deles sabe. (PF).

Outro aspecto se refere a necessidade que os professores de respaldo legal, e direitos que possam subsidiar a sua prática docente. Assim, os professores

destacam que os estudantes estão repletos de direitos no Estatuto da Criança e de Adolescente, por entenderem que este órgão veio mais para proteger os estudantes.

A resposta da punição, uma retomada do controle, daí nós não comungávamos. No caderno temático, você não vai encontrar nada que, tivemos esse cuidado não sei se vai aparecer lá ou se apareceu, não foi da própria... A professora F falava: Vocês não vão trabalhar com a questão da punição e do controle, vamos colocar contra esta questão. Aí é o caminho mais difícil, o que é mais difícil é toda a escola, compreender esta ausência da punição e do controle, que é uma resposta mais a punição e o controle, para a prática pedagógica do professor. E entre aspas é muito mais cômodo, muito mais visível, imediata, ele vai se desvincular daquela questão, utilizando a repressão e o controle, como um mecanismo que para ele é mais, imediato e mais concreto. Então mais esta, a discussão contra esta, a presença dois é mais difícil fazer, inclusive o debate a e própria efetivação, da proposta que era da coordenação. (PF).

Nos eventos promovidos pela SEED, realizados com a tentativa de atingir um número significativo de profissionais da educação, este órgão enfrentou alguns dilemas e impasses provenientes dos profissionais, que não garantiram uma incorporação e entendimento da temática. Assim, no trabalho do grupo de estudo⁸ que seria um grupo reduzido e a proximidade com os profissionais dariam condições de atingir os objetivos propostos e repensados pela Coordenadoria dos Desafios Educacionais Contemporâneos, como se observa nesta fala:

Olha, isso é muito relativo, em parte sim. Eu também quando estava pensando, nesta questão, de como se envolver no trabalho da coordenação eu tive acesso, a uma pesquisa, que foi feita em Pernambuco. O tema era educação ambiental, e daí eu verifiquei assim, 98% dos professores, que estavam se formando, em licenciatura disseram que achavam importante aquele momento, trabalhar com a educação ambiental na escola. Isso em Pernambuco. Desses, 43% disseram que tiveram, oportunidade de fazer uma discussão, referente à educação ambiental, no seu curso de licenciatura, e desses 34% se não me engano, disseram que sentiram preparados para efetivar este trabalho na escola, descontando as diferentes áreas do conhecimento. Bom e aí fiquei imaginando que se um tema relativamente tranquilo, para você trabalhar nas questões ambientais, há esta dificuldade fiquei imaginando, a dificuldade que as pessoas, não têm para estar trabalhando com temas mais complexos, como a violência e as drogas. (PS).

Mesmo assim, a Coordenadoria teve a oportunidade de conhecer experiências entre outros Estados para contrapor e estabelecer ligações com a prática viabilizada no Paraná. Partindo dessa vivência, faz a transposição a uma discussão complexa das violências e das drogas.

⁸ Outra modalidade de formação dos profissionais da educação.

Na pesquisa documental apresentada anteriormente no percurso metodológico, sobre a formação dos professores da Rede Estadual do Estado do Paraná (de acordo com a legislação vigente), verificamos assim a terminologia registrada nos documentos: LDB; ECA; Diretrizes; PNE e PEE. Formas estas para atender às necessidades solicitadas, bem como havia mencionado a exigência na abordagem desta temática da violência, no processo de formação continuada dos profissionais da Educação. Tema esse que demanda reflexão na sociedade como um todo, já que a escola deverá efetivar discussão e subsidiar seus profissionais. Nesse sentido, a formação realizada possibilitava um entendimento, devendo ser analisado como um fenômeno social.

Nesse sentido, havia a necessidade de entender a abordagem do fenômeno da violência escolar no processo de formação continuada para professores da rede estadual, ofertado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), através da sua Diretoria de Políticas e Programas Educacionais e da Coordenação dos Desafios Educacionais Contemporâneos. A concepção da equipe que norteava as ações seria realizar uma abordagem política sobre os temas destacados dentro de uma perspectiva pedagógica, a fim de atender às necessidades das escolas públicas da rede paranaense.

A política de formação de professores, implementada pela SEED, buscou atingir objetivos quanto à prevenção das violências no contexto escolar, mas se de fato ela ofereceu aos professores participantes dos cursos uma compreensão da temática em discussão, é um dos propósitos a se verificar nesse estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo sobre as políticas de formação continuada de professores da Rede Estadual do Estado do Paraná e as violências nas escolas no período de 2003-2010, podemos constatar que as propostas implementadas tiveram implicações que apontaram momentos contraditórios, mesmo tendo um discurso oficial e ações organizadas de cunho democrático. Este período caracteriza-se por tentativas de redefinir as práticas pedagógicas e concepções da escola pública brasileira.

Ao analisar as políticas de formação sobre as violências nas escolas no programa de formação continuada dos professores do Estado do Paraná e a concepção dos professores que estavam efetivando um trabalho permanente nos colégios estaduais pesquisados, buscou-se investigar se as políticas públicas de formação continuada de professores, implementadas na Rede Estadual de Ensino do Paraná, propiciaram uma formação para entender a violência nas escolas como um fenômeno social, cujas causas não se limitaram aos espaços escolares.

Nessa perspectiva, seria interessante retomar pontos da política proposta, implementada pelo governo do Estado do Paraná, referente à formação dos profissionais acerca das violências no contexto escolar. Percebemos que nas entrevistas dos professores da SEED-PR, que atuaram na Coordenadoria dos Desafios Educacionais Contemporâneos estão presentes as suas intenções, percepções frente ao fenômeno das violências nas escolas, bem como as preocupações apontadas no que diz respeito ao suporte teórico-prático, para subsidiar a prática pedagógica dos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006

GOMES, C. A. **A formação do professor em face das violências nas escolas**: notas preliminares de pesquisa. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/violencias%20nas%20escolas.pdf>. Acesso em: 13 out. 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SCHILLING, F. **A sociedade da insegurança e a violência na escola**. São Paulo: Moderna, 2004.

STIVAL, M. C. E. **Políticas públicas do estado do Paraná**: a violência nas escolas públicas e a ação da Patrulha Escolar Comunitária. Curitiba: UTP, 2007.